

Y. S. 12661

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 154

Col. 1

A COOPERAÇÃO DO BRAZIL

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 24

1918

A cooperação do Brazil

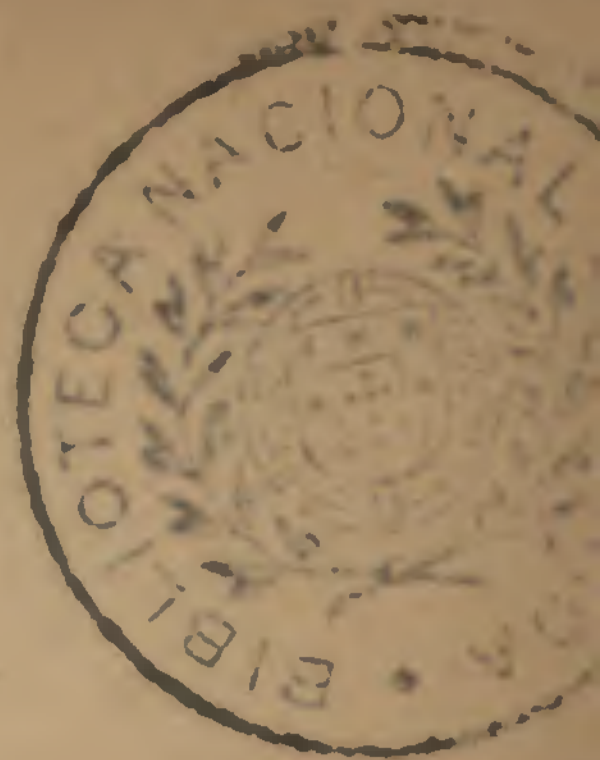
São sempre grandes as dificuldades com que luta um paiz neutral para manter com o resto do mundo uma absoluta neutralidade não sómente em face da ameaça constante dos submarinos inimigos, mas principalmente em presença dos metodos empregados até agora pelos Imperios Centrais, que procuram com uma subtileza estudada comprometer as potencias neutrais ou que as tratam com deliberada arrogancia.

Da mesma forma que outros paizes neutrais da America do Sul, viu-se o Brazil seriamente embaraçado no cumprimento das suas obrigações como Estado neutral. Tinham procurado refugio nos varios portos do Brazil 49 navios arvorando a bandeira dos Imperios Centrais e na mesma ocasião varios cruzadores e barcos auxiliares alemães faziam as suas manobras ao largo da costa. Os alemães em terras de Santa Cruz empregavam todos os seus esforços para enviar mantimentos áqueles navios e para se manterem em constante comunicação com os mesmos, fornecendo-lhes toda a informação de que careciam.

A marinha de guerra do Brazil, apesar de possuir grande numero de navios, era, no entanto, insufficiente para policiar a costa maritima numa extensão de quatro mil milhas além das ilhas adjacentes. Os alemães que não ignoravam esta circumstancia tiravam dela todas as vantagens. Emquanto o Brazil se não encontrou em situação de pôr em acção uma força restritiva sufficiente e medidas eficazes, os cruzadores alemães foram-se servindo da Ilha da Trindade e de outras situadas no Atlantico do Sul e ainda de varias outras que ficam afastadas da costa brazileira, como bases carvoeiras. Uns seis navios alemães com fornecimentos a bordo, ancorados nos portos do Brazil, conseguiram escapar á vigilancia e sairem para o mar alto; ao mesmo tempo que varias estações secretas de telegrafia sem fio se mantinham em comunicação com os cruzadores em evolução.

Isto não deve causar surpresa pois no Brazil existiam nada menos de quinhentos mil alemães que ali se tinham estabelecido como em terra propria. Tinham criado clubs de carreiras de tiro, conservavam todos os habitos e costumes alemães, emfim procediam como se habitassem em territorio conquistado, ou seja, num Estado dentro doutro Estado. Preparavam-se para o dia em que, estando bem maturados os projectos alemães, a Alemanha encontrasse ali um grande Estado Sul-Americano que abraçasse todo o continente ao sul do Amazonas.

Porém os alemães tanto basofiam das suas façanhas que os brazileiros apesar da sua na-



tureza credula e sincera começaram a desconfiar e a prever o perigo. Foi assim que o povo manifestou nas ruas do Rio de Janeiro os seus sentimentos civicos. Cansado dos constantes e arrogantes insultos dirigidos ao seu paiz não só pelos Imperios Centrais como pelos proprios alemães ali estabelecidos e que tão cnicamente correspondiam á cavalheiresca hospitalidade de que tinham sido objecto, resolveu atacar os clubs e as casas comerciais alemãs. Quando, depois de terem sido torpedeados por submarinos alemães varios navios brasileiros, o Governo resolveu declarar a guerra, o povo encheu-se de entusiasmo.

Na verdade não teria sido possivel ao Governo do Brazil proceder com mais prontidão. Tinha adoptado desde o primeiro dia as mais severas medidas possiveis para manter a sua neutralidade; porém os metodos alemães eram tão manifestamente inaceitaveis que só havia um caminho a seguir. Nenhuma nação poderia imaginar que um paiz que se dizia civilisado pudesse empregar os processos adoptados pela Alemanha. Pode-se afoitamente assegurar que no cumprimento das leis de neutralidade foi o Brazil o modelo por excelencia.

Desta forma a demora desastrosa que o almirante von Spee experimentou depois da batalha de Coronel em obter navios com mantimentos para a sua esquadra no Atlantico do Sul, pode muito naturalmente attribuir-se á resolução do Brazil de prevenir futuras transgressões dos seus direitos por parte da Ale-

manha e testemunhou ao mesmo tempo a sua apreciação da estrita observancia do respeito devido ás suas aguas territoriais mantida pelas Potencias da Entente, prestando auxilio eficiente ao *Glasgow* da marinha de guerra britanica, permitindo que se efectuassem reparos das avarias sofridas na batalha de Coronel, usando de igual benevolencia para com o *Bristol* e o *Carnarvon* da mesma marinha, apesar do Brazil se encontrar ainda na neutralidade nessa occasião.

Porém, assim que se interromperam as suas relações diplomaticas com os Imperios Centrais, o Brazil promulgou um decreto que habilitava os seus navios mercantes a armarem-se e dois mezes depois, quando revogou a sua neutralidade, requisitou os navios alemães ancorados nos seus portos e logo a seguir franqueou esses mesmos portos e bem assim todos os seus recursos aos navios das marinhas de guerra da Entente.

Em consequencia disto, poudes a Gran Bretanha manter por espaço de tres anos uma esquadra nas costas oriental e sul da America sem estabelecer uma base. Fiel como sempre ás leis internacionais que a Alemanha tão vilmente repudiou não obstante a ela se ter formalmente comprometido, a Gran Bretanha nunca deixou de apreciar no mais alto grau a hospitalidade brasileira.

Quando em 26 de outubro de 1917 o Brazil declarou guerra á Alemanha em seguida ao torpedeamento do vapor *Macau*, o almirante

Alencar, então Ministro da Marinha, tomou as medidas necessárias para que os barcos da marinha brasileira entrassem numa valiosa cooperação com os navios de guerra britânicos. Organizando-se assim para fazer face á ameaça alemã, o Governo brasileiro ofereceu-se no principio de 1918 para enviar ás aguas europeias uma esquadra composta de navios de tipo moderno proprios para combater os submarinos inimigos. Ao mesmo tempo que demonstrava por esta forma a sua grande simpatia pela causa dos Aliados, o Brazil enviava a Inglaterra um certo numero dos seus officiais de marinha para que se instruissem no serviço dos hidroaviões contra os submarinos.

Foi portanto absolutamente correcta desde o começo da guerra a neutralidade praticada pelo Brazil. Foi só depois de ter sofrido as brutaldades da guerra submarina alemã e de reconhecer os grandes perigos a que se expunha pela sua generosidade em vista dos projectos pan-germânicos de dominação no territorio brasileiro, que o Governo do Brazil se resolveu a prestar uma cooperação activa ás Potencias da Entente.

Assim como o Brazil aprendeu, os outros Estados da America do Sul não tardarão a aprender a verdadeira significação da causa da liberdade por todas as nações do mundo — a causa pela qual todos os Aliados se batem neste momento contra o militarismo alemão,

